

CRISTÓVÃO COLOMBO

# Herói português, nobre de 5 estrelas

## DESMONTADA A IDIOTICE DO PLEBEU GENOVÊS

PEDRO LARANJEIRA

Colombo é o segundo personagem sobre quem mais se escreveu até hoje, só perde para Cristo. Figura de incontornável importância na História da humanidade, tem dado origem ao maior número de parvoíces com que a “ciência” mente aos estudantes e as enciclopédias enganam o conhecimento.

Reza a “verdade oficial” das páginas em que os Velhos do Restelo parecem ter medo de mexer que o descobridor da América era um plebeu nascido em Génova que depois de vinte anos naquela cidade, sem ter aprendido italiano (nunca soube falá-lo ou escrevê-lo), veio para Portugal e – milagre – em poucos anos aprendeu latim, português, espanhol, grego, hebraico, filosofia, cosmografia, cartografia, navegação... transformando-se numa das mentes mais cultas do seu tempo!

Além disso, como está documentado, tornou-se amigo pessoal de D. João II e frequentador assíduo da Corte, o que faria dele, enquanto plebeu e estrangeiro, um caso único nas monarquias do Século XV.

Mais ainda, casou com uma Dama nobre da Ordem de Santiago, D. Filipa Moniz de Perestrelo, que só podia casar com ordem do Rei e nunca com um homem abaixo da sua classe.

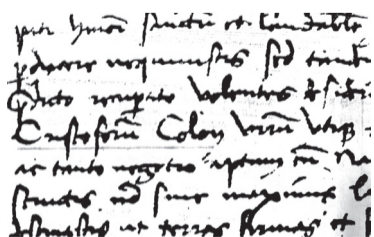
Só estas duas circunstâncias chegam para demonstrar a gigantesca idiotice de um zé-ninguém estrangeiro que de repente se vê com acesso pleno aos mais altos círculos de poder e aos mais bem guardados segredos de estado da nação mais poderosa do mundo, numa sociedade que não admitia mistura de classes.

Isso teria sido impossível!

### O genovês e o português

Donde vem, então, a confusão?

De dois factos. Em primeiro lugar, existiu efectivamente um Cristoforo Colombo genovês, só que nunca descobriu a América! Trata-se de duas personagens diferentes. Aliás, Colombo ele nunca se chamou, mas sim Colon, como vários documentos provam, incluindo uma bula papal de Alexandre VI, toda em latim, em que apenas duas palavras são portuguesas: Cristofom Colon, o nome do navegador. O sufixo “fom”, que mais tarde derivaria para o nosso “vão”, aparece acentuado com um til – nunca houve, nem há, nenhuma língua no mundo que acentue o “o” com um til, a não ser o português. Ou seja, o Papa não escreveu o nome dele em latim, nem em espanhol, nem em italiano, escreveu-o em português... por que seria?...



Por outro lado, o Colombo ge-

novês nasceu em 1551, mas temos dois documentos escritos pelo punho de Colon que dão a sua data de nascimento como 1447.

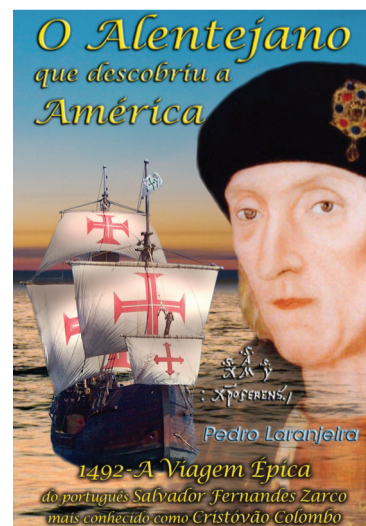
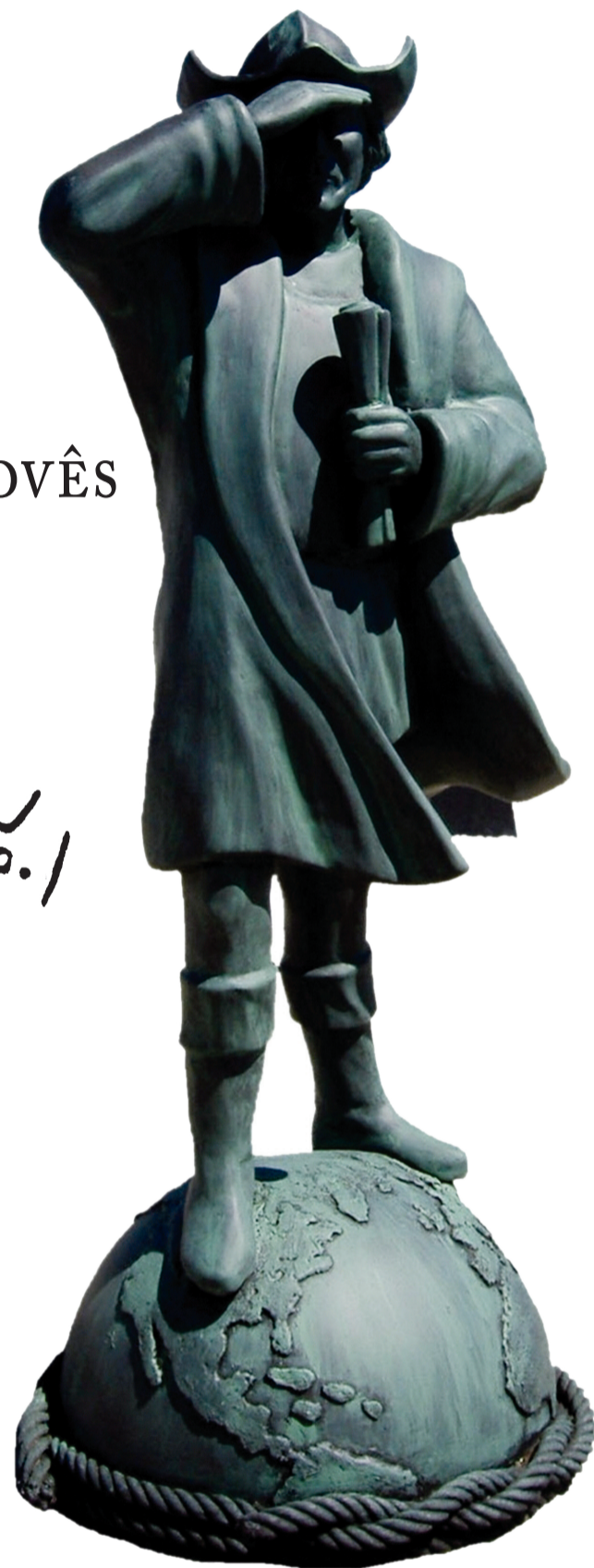
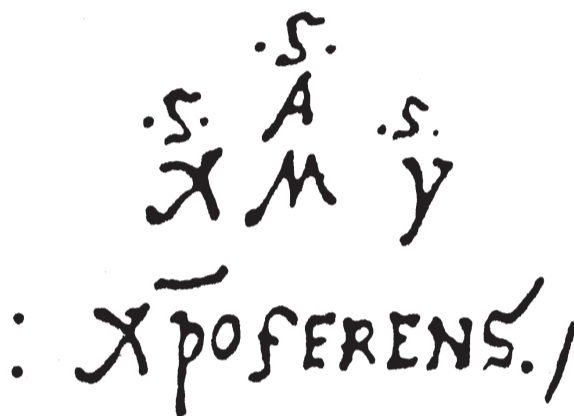
Em segundo lugar, porque um nobre português, em determinada ocasião, mudou de nome e passou a usar o pseudónimo de “Cristovão Colon”, por não ter qualquer registo de pertencer à nobreza lusitana ou ligações de vassalagem ao rei português, o que permitiu enviá-lo a Castela e distrair a atenção dos Reis Católicos da coisa mais importante de então: a descoberta do caminho marítimo para a Índia, onde estavam todas as riquezas.

Foi o que sucedeu. Numa época em que Portugal liderava a expansão marítima, quase tudo era feito em segredo, porque não tínhamos povo suficiente para tomar posse de tantas terras, o que nos trazia os castelhanos sempre no encalço. O próprio Brasil foi alcançado pelos portugueses muitos anos antes da “descoberta oficial” em 1500.

Era necessário, portanto, que os espanhóis ficassem entretidos com novas terras e nos deixassem em paz para chegarmos à Índia sem concorrência. Foi esse o papel de “Cristóvão Colombo”. Um êxito!

### O início da confusão

Com estas tramas e segredos, as páginas da História acabaram por



Pedro Laranjeira é jornalista de investigação, com uma extensa carreira de Rádio e Imprensa. Foi membro do Conselho de Opinião da RTP durante 6 anos e é autor da única reportagem sonora que existe sobre o 25 de Abril. Viagou por todo o mundo e estreou-se na literatura em 2004 com um livro de poesia. É autor de várias obras publicadas pela Free Zone.